



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

JOSENILDO ARAUJO DA SILVA

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Campina Grande-PB

2017

JOSENILDO ARAUJO DA SILVA

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado ao componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para conclusão de curso de licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba, na área de humanas, sob orientação da Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega.

Campina grande-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Josenildo Araujo da.
O ensino da língua inglesa na EJA [manuscrito] : relato de
experiência / Josenildo Araujo da Silva. - 2017.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo
Nobrega, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa."

1. Ensino de língua inglesa. 2. EJA.

21. ed. CDD 372.65

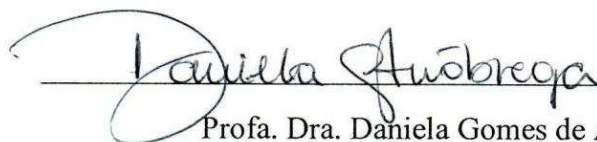
JOSENILDO ARAUJO DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA

Artigo apresentado ao componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para conclusão de curso de licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba, na área de humanas, sob orientação da Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega.

Aprovada em: 14 de 12 de 2017

BANCA EXAMINADORA

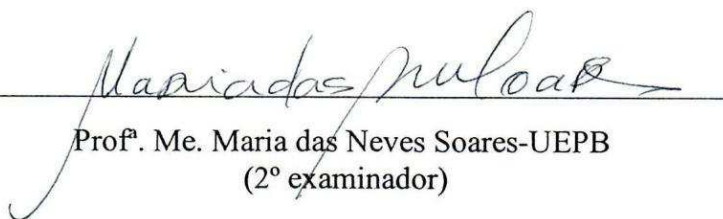


Profª. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
(Orientadora)



Profº. Me. Celso José de Lima Junior-UEPB

(1º examinador)



Profª. Me. Maria das Neves Soares-UEPB
(2º examinador)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA.....	05
2 O ASPECTO INTERCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	079
3 ENSINANDO INGLÊS NA EJA.....	10
4 METODOLOGIA.....	11
5 ANÁLISE.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
ABSTRACT.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

RESUMO

Este trabalho descreve como o estudo da Língua Inglesa pode ser aprazível e de muito significativo para os alunos do EJA, fazendo com que o currículo esteja mais próximo deles. Os alunos do EJA pararam de estudar a um longo tempo e, não possuem o contato com a língua. Eles acreditam que não conseguem absorver o conteúdo e, não enxergam o sentido de aprender a Língua Inglesa. Por esse motivo o trabalho apresenta as dificuldades que os alunos tem de aprender Inglês, quais são os métodos utilizados e como os professores terão que se preparar para ministrar esse componente curricular de uma maneira mais significativa.

Palavras- chave: Língua Inglesa. EJA. Aluno.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado para podermos analisar as necessidades e os conteúdos a serem estudados e revistos para otimizar o ensino da aprendizagem de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos (EJA) precisa de um material diferenciado por parte de quem elabora o conteúdo, seguindo a necessidade dos próprios alunos. Pois esse conteúdo deve abranger a realidade de trabalho e vivência dos mesmos, dando-lhes autonomia na sua formação pessoal e profissional, MULIK (2011).

Segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é obrigatório o ensino de Língua Estrangeira Moderna nas escolas em meio às suas possibilidades. Sendo obrigatório às escolas montarem conteúdos não muito significantes a realidade dos alunos que os próprios professores são obrigados a ministrarem. Não são procurados materiais didáticos correspondentes à aprendizagem da Língua Inglesa. Às vezes nem fornecem livros ou apostilas para auxiliar os alunos. Sendo um componente curricular que não ‘reprova’, os alunos e professores não discutem a melhoria do mesmo. Os mais interessados procuram cursinhos.

Mas os alunos da EJA não procuram cursinhos, pois não vêem utilidades nem podem pagar. Por esse motivo temos que analisar o currículo da Língua Inglesa nas escolas, observando o que realmente é real, o que está sendo ministrado aos educandos e, como está sendo veiculado aos mesmos, fazendo com que esse componente curricular não pareça um fingimento para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, procurar uma realidade absoluta para os alunos da EJA.

Portanto, o objetivo deste trabalho é de rever os conteúdos segundo as necessidades dos alunos da EJA.

1. O ensino da língua inglesa na EJA

O Brasil possui um relacionamento tão antigo com a Inglaterra que podemos dizer que se mistura com a própria história do nosso país. O relacionamento do Brasil e Inglaterra começou por volta do ano de 1530. O ensino formal da língua inglesa no Brasil iniciou-se com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal, que mandou criar uma escola de língua inglesa. O ensino de língua inglesa no Brasil teve, com vista na capacitação dos profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho da época e responder às necessidades de desenvolvimento do país, alavancadas pelas relações comerciais com nações estrangeiras, principalmente com a Inglaterra.

Por sua vez, o ensino de língua inglesa no Brasil teve um grande impulso na década de 1930, por motivo das intenções políticas mundiais que acabaram por culminar na Segunda Guerra Mundial. Neste contexto, a “difusão da língua inglesa no Brasil passou a ser vista como uma necessidade estratégica para contrabalancear o prestígio internacional da Alemanha” (SCHULTZ, 1999), situação ainda agravada no Brasil pela imigração alemã ocorrida no século anterior. Em 1930 criou-se o Ministério de Educação e saúde Pública e em 1931 houve a reforma de Francisco de Campos, que executou mudanças não só no conteúdo, mas na metodologia do ensino de línguas estrangeiras.

Mediante isto, se tem que levar em consideração vários fatores para ensinarmos a Língua Inglesa, como por exemplo: a idade dos alunos, o contexto educacional, as formas que vamos ensinar essa língua, a disponibilidade de materiais que o professor possui e como será o formato de avaliação.

A estrutura de conteúdo da EJA é o mesmo do ensino regular, mas a metodologia possui um processo diferenciado. As DCE's da EJA (2006, P. 26) apontam que “O tempo diferenciado do currículo da EJA em relação ao currículo na escola regular não significa tratar os conteúdos escolares de forma precarizada ou aligeirada”. Os conteúdos estabelecidos devem ser seguidos integralmente, dando-se em conta sua vivência e saberes já adquirido. O processo de aprendizagem deve ser levado através da compreensão do respeito ao diferente e da diversidade.

A educação de jovens e adultos – EJA - é uma oportunidade para aqueles que por algum motivo não terminaram seus estudos. Na EJA, adolescentes, jovens e adultos

têm possibilidades de trocarem experiências e conseguir novas oportunidades de trabalho. Isso acontece porque os mesmos terão uma formação que fará parte de um conjunto indissociável com novos conhecimentos que favorecerão a interação com várias culturas e inserirem-se ao mundo globalizado. (PCN do Ensino Médio 2000, p. 25). Destacaremos a seguir algumas abordagens que fazem parte desta interação para favorecimento do estudo da língua inglesa na EJA.

Silva (2010) descreve que a língua Inglesa possui uma posição privilegiada em relação às outras línguas estrangeiras. Portanto, as pessoas não aprendem inglês por abstrações, como a diversidade linguística ou balanço de pagamento, mas porque o ensino da LI as oferece uma oportunidade de se comunicarem através de certo contexto, no qual por motivos educacionais, econômicos ou emocionais, elas pretendem obter uma comunicação com os outros e a oportunidade de aprender Inglês se encontra disponível.

Na EJA, os alunos procuram buscar o tempo perdido. Se o professor não trabalhar a aquisição dessa língua inglesa na atualidade, eles percebem que não é necessário estudar Inglês e que jamais iram usá-la, perdem o ânimo e a disciplina torna-se monótona.

2. O aspecto ‘interculturalidade’ nas aulas de línguas estrangeiras

Kramsch (1998/2010, p. 81-82) afirma que a expressão “intercultural” diz respeito ao encontro de duas línguas ou de duas culturas. A autora também descreve a existência da “comunicação intercultural” que acontece entre culturas minoritárias e culturas dominantes. Podemos exemplificar como cultura minoritária; uma cultura indígena. E como cultura dominante; o sistema capitalista. O ensino intercultural procura aprimorar a comunicação intercultural.

Corbett (2010) descreve que o ensino e aprendizagem intercultural de LE desafiam os paradigmas já constituídos à meta tradicional de educação e linguística no que se refere ao que o aluno deve se voltar para a aprendizagem de um nativo da língua. Mas não se deve descartar a relação de comunicação carregada de atributos culturais. Através disso, ocorrem debates idealmente caracterizados por princípios de respeito e empatia pelas outras (CORBETT, 2010, P. 5).

Paraná e Almeida (2010) descrevem que o aluno que trabalha com a interculturalidade pode ser “incentivado a desenvolver uma análise mais profunda e uma maior conscientização a respeito da própria cultura, colocando-se em prática a ideia de que é possível tornar o que é pouco conhecido”.

O ensino de LE na abordagem intercultural se propõe que língua e cultura sejam indissociáveis (JORDÃO, 2004). Segundo Jordão (2006, p. 6-7) “sempre que se ensina língua se está ensinando cultura”. Dentro dessa visão, a cultura não está só resumida a costumes, mas a uma rede de procedimentos construídos pela sociedade.

Jordão e Fogaça (2007, p.87) compreendem a língua como discurso e estabelece que:

(...) a língua como discurso implica o entendimento de nossas práticas de linguagem como práticas de (re) significarmos o mundo e o que acontece em nossa volta, a forma como percebemos a realidade. Uma mudança em nossas práticas discursivas nos leva a uma mudança de identidade e a diferentes leituras do mundo.

Ou seja, os autores afirmam que a perspectiva de língua como discurso se contrapõe a perspectiva de língua como código. Na língua enquanto discurso os sentidos, as possibilidades interpretativas, o modo de entender as culturas e as maneiras de refletir são múltiplas. O discurso é pensado em forma de redes, ou seja, um agrupamento de sistemas interligados a um todo (JORDÃO e MATINEZ, 2009). A língua enquanto código é vista como estrutura, com transparência e neutralidade.

Nessa possibilidade, quando se aprende uma LE não se aprende só língua, mas também o mundo que se encontra “repleto de identidades da sua, que essas identidades também precisam ser respeitadas em suas singularidades” (JORDÃO, 2004, p. 3).

Portanto, o autor revela que quando o aluno aprende uma língua estrangeira, ele também absorve, conseqüentemente, os elementos culturais da mesma, através do conhecimento adquirido ao longo dos estudos. Ao mesmo tempo em que ele tem que admitir e respeitar todas as diferenças que poderão ser encontradas durante a sua aprendizagem.

Mediante as observações feitas no parágrafo anterior podemos destacar as abordagens de Bastos (2010, p. 32) que discute a importância de trabalhar com o esclarecimento da desmitificação de estereótipos confirmando que “o ensino de língua estrangeira deve enfatizar que os estereótipos atribuídos a cada povo, inclusive o nativo, não são absolutos, ou seja, nenhum povo é desse ou daquele jeito”. Desta forma, temos que considerar o ser humano como complexo e que apresenta variações de

comportamento, com valores e crenças que se modificam no processo histórico e cultural em que vivem. Bastos afirma que para se estabelecer essa possibilidade de mobilidade e transformação “é fundamental que se questionem estereótipos que se tornaram verdades absolutas (...) através principalmente do ensino de línguas” (BASTOS, 2010, P. 32).

Consequentemente, Jordão e Martinez (2009, p. 248) estabelece que as relações comunicativas não dependam apenas do conhecimento linguístico específico, mas do estabelecimento de “relações afetivas” com a “cultura que é atribuída a esses usuários”. Elas estabelecem que com contato de pessoas com línguas diferentes, é necessário que: “ambas estejam dispostas a compreender a visão de mundo uma da outra, a cultura uma da outra, para que a comunicação entre elas seja efetiva (...); Nós temos que conhecer as estruturas culturais”.

Desta forma, Gimenez (2008, p.4) descreve que o conhecimento de ‘estruturas culturais’ é o fator que estabelece a construção da competência cultural nas salas de aula de LE e que ele define como:

A competência cultural é entendida como o conhecimento sobre o que um determinado grupo cultural e entendimento dos valores culturais sobre determinadas formas de agir ou sobre certas crenças. Ao invés de só olhar o outro, o aprendiz se olha também, mas permanece com a ideia de que para comunicar-se adequadamente na língua estrangeira, deve olhar o mundo como estrangeiro.

A importância do conceito de interculturalidade nesse trabalho é devido à aproximação na atualidade com diferentes povos, grupos sociais e culturas. Diante disso, é importante para nós desafiar o pensamento para o quanto é importante tematizar processos educacionais enfatizando os diferentes povos, grupos sociais, seus diferentes costumes e modo de ser.

Este aspecto é importante para o meu trabalho porque apresenta sobre como os elementos culturais são utilizados por professores e alunos na construção da sua formação individual. É importante analisarmos a importância na abordagem intercultural quando ensinamos língua e cultura. As relações entre cultura e diversidade cultural não podem ser esquecidas nas aulas de LE. Perante as políticas educacionais projetadas pelos governos ingleses e brasileiros são feitas referências ao papel que a cultura deve ter em sala de aula. Consequentemente, com o advento da globalização faz-se necessário abordar uma nova problemática e repensar o ensino de línguas

estrangeiras, como a língua inglesa. Valorizar e trabalhar diversidade cultural, no qual está presente fora e dentro de sala, é uma das bases da perspectiva cultural. Pois vivemos num contexto de diversidade cultural devido o mundo globalizado.

Nos dias de hoje, temos manuais e métodos culturais que foram desenvolvidos para ajudar o trabalho com elementos culturais diversos. O docente ainda pode recorrer a internet, pois nela encontramos textos e artigos que referem-se a abordagens intercultural para a formação do profissional em LE.

3. Ensinando Inglês na EJA

Para se obter êxito no ensino de língua Inglesa é necessário tê-la como uma disciplina importante na sociedade contemporânea. Os professores que lecionam essa disciplina precisam estar preparados, procurando sempre fazer uma formação específica e usá-la para dar uma aula com materiais adequados. Freire (2001, p. 259).

Silva (2010, p.46) aponta que os alunos chegam à escola no contexto EJA sem ter a ideia de como estudar a Língua Inglesa, e o professor tem que mostrar sua importância aos poucos, exigindo-lhes a necessidade da Língua Inglesa no dia-a-dia de maneira natural.

É necessário mostrar-lhes a importância da Língua Inglesa no mercado de trabalho, que a especialização e a qualificação são imprescindíveis para obtenção de uma vaga no mesmo. Dessa forma, não podemos deixar os alunos da EJA limitados ao que estão acostumados. Mostrar-lhes como é necessária a aquisição da Língua Inglesa no currículo, pois a globalização deixou a mesma num alto *status*, principalmente, na área de informática, pois o indivíduo precisa conhecer alguns verbetes para conseguir operar à máquina, por exemplo.

O conteúdo deve ser contextualizado através de práticas cotidianas, ou seja, através de iniciativas de trabalho obtidas pela necessidade do dia a dia. Isso faz com que os alunos participem. Portanto, trazer textos com conteúdo dinâmico e significativo para à sala de aula nos ajuda a deixar o alunado mais presente. Exemplos de conteúdos significativos: Textos relacionados à profissão, à família, verbetes que tem nos computadores e na internet, instruções e manuais em Inglês.

Outra proposta de trabalho significativa é sugerir aos alunos a troca de mensagens em Inglês pelo celular, conduzi-los ao laboratório de informática para consulta de palavras em Inglês, ler textos pequenos em Inglês, criar um painel com datas comemorativas e realizar diálogos em dupla em Língua Inglês. Além dessas diversas atividades é necessário praticar a oralidade, responder exercícios, fazer traduções de textos e produzir pequenos textos em inglês.

Particularmente, eu costumo trabalhar com atividades que dizem respeito ao contexto do cotidiano dos alunos da EJA, citando como exemplos: Pequenos textos com informações jornalísticas, charges, tirinhas, letras de músicas e manuais de eletrodomésticos em Inglês. Esses gêneros textuais são trabalhados oralmente, traduzidos e feito as suas compreensões.

4. Metodologia

A descrição foi realizada no período de 19 de fevereiro de 2015 a 27 de fevereiro de 2015, com o objetivo de mostrar as estratégias para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos – EJA - sem subtrair nenhum conteúdo programático em relação ao Ensino regular.

O objetivo da minha pesquisa é investigar os procedimentos usados no ensino da língua inglês na EJA, levando em consideração o aluno, o sistema educacional e a função social da língua inglesa em questão. A capacidade que os alunos precisam desenvolver que correspondam às necessidades sociais, intelectuais e profissionais. Em seguida analisarei o tipo de pesquisa realizado em meu trabalho.

Mediante isto a pesquisa feita foi qualitativa, pois levantei dados sobre motivações e expectativas de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma comunidade. A importância desta pesquisa foi em obter mais insights – muitas vezes impossíveis – que poderiam me indicar o caminho para tomada de decisões corretas sobre uma questão – problema. Em seguida obteremos dados do campo de pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Mons. José da Silva Coutinho na cidade de Esperança, sediada na Rua Floriano Peixoto S/N, fundada em 1979. O corpo docente é composto por 21 professores efetivos e 22 prestadores de

serviço, contando também com 06 funcionários de apoio efetivos e 18 prestadores de serviço. A escola estabelece seus trabalhos nos períodos diurno e noturno, oferecendo à comunidade o ensino médio regular e a EJA, tendo como projeto o “Pb mais ” implantado pelo governo do estado. O espaço físico da escola é composto por 15 (quinze) salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, secretaria, sala do diretor, sala do vice-diretor, cantina, praça de alimentação, sala dos professores, e banheiros.

As aulas foram ministradas em uma turma de 3º ano “EJA” do ensino médio no turno noturno, composta por 32 alunos na faixa etária de 18 a 39 anos de idade. Estes alunos em sua maioria residem na cidade de Esperança e uma pequena porcentagem reside na zona rural da cidade. A respeito do conhecimento escolar dos mesmos, podemos afirmar que se baseia no aprendizado obtido pela rede pública de ensino. A maioria desses alunos trabalha no período diurno, pois necessitam de ajuda financeira para o auxílio familiar. Este trabalho foi realizado através de aulas ministradas no período de 19 de fevereiro de 2015 a 27 de fevereiro de 2015 como já foi citado, com o objetivo de mostrar as estratégias para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos – EJA - sem subtrair nenhum conteúdo programático em relação ao Ensino regular. No próximo parágrafo identificarei o método de pesquisa aplicado.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. O questionário foi realizado com as seguintes perguntas: 1. Sexo 2. Idade 3. Mora com os pais, sozinho ou com cônjuge? 4. Possui internet em casa ou no trabalho? Atividade preferida? Por que prefere estudar no Colégio Estadual Mons. José da Silva Coutinho?

5. Análise

A primeira aula teve como objetivo fazer com que os alunos entendessem a necessidade do aprendizado da língua inglesa no nosso cotidiano.

Uma leitura oral foi realizada de um texto introdutório a respeito do capítulo 1 da coleção didática “viver, Aprender” Linguagem e códigos: ensino médio, tendo como título “Evolução tecnológica”. Uma discussão foi realizada a respeito do que os alunos sabiam sobre tecnologia, quais eram os conhecimentos prévios que eles obtinham sobre as novas tecnologias que dominavam o mundo atual. A discussão foi realizada através

dos seguintes questionamentos: por que essa rápida evolução tecnológica vem ocorrendo? Qual o motivo da intensificação de aquisição de bens tecnológicos tornaram-se mais acessíveis para boa parte da população? Por que a língua inglesa passou a ser comum às diversas formas de tecnologias? Por que uma grande quantidade de palavras e expressões do mundo tecnológico é emprestada da língua inglesa? Os alunos se reuniram em grupos na sala e, segundo o conhecimento que eles tinham, obtiveram os resultados das questões. Através destes resultados observou-se que os alunos não tinham controle total de manuseio com aparelhos eletrônicos.

Em seguida, foi apresentado um texto dando sequência ao livro didático com o título: “O mundo em um Click”. O objetivo deste texto foi de apresentar a comodidade do controlo remoto dos aparelhos sem o uso de fios eletrônicos. Apesar de que, na maioria das vezes, o usuário precisa decifrar o significado de cada botão, pois os comandos dos aparelhos enunciam em língua inglesa. Assim sendo, observou-se a preocupação dos alunos a respeito dos enunciados em inglês. Esta aula foi isenta dos aspectos interculturais, pois não houve encontro de línguas nem de aspectos culturais. Apenas houve a falta de interação dos alunos com o conhecimento de uma língua estrangeira.

A segunda aula teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem o que é um texto instrucional infográfico¹. Tendo como atividade, foi proposta a leitura de um texto tendo como título “Enviando um fax manualmente”. Mediante isto, analisaram-se as dificuldades que eles possuíam com textos instrucionais em inglês. Diante da leitura do texto infográfico, observou-se que não houve interculturalidade na compreensão do texto, pois o mesmo não apresentou uma encontro de línguas nem interação com uma outra cultura.

A terceira aula teve como objetivo apresentar aos alunos as palavras que o português emprestou do inglês e a maneira pela qual nós podemos adquirir um bom computador para o nosso uso doméstico. Dando como exemplo, mencionamos observar a compra de um bom computador; o tamanho da sua memória, quais os componentes de armazenamento que ele possui. Qual o tamanho da tela, velocidade do processador e que recursos de multimídia ele possui.

¹ apresentação de informações com preponderância de elementos gráfico-visuais (fotografia, desenho, diagrama estatístico etc.) integrados em textos sintéticos e dados numéricos, ger. utilizada em jornalismo como complemento ou síntese ilustrativa de uma notícia; infografia.

Continuado à aula, foi apresentado o nome de equipamentos eletrônicos, cujos nomes são incorporados na língua portuguesa, a saber: *MP3 player*, *notebook* e *home theater*. Um texto do livro didático já mencionado tendo como título “Como escolher um computador” foi lido individualmente dando continuidade à aula sobre “como escolher um bom computador”. O texto foi lido por um aluno da turma e, em seguida, foi aplicada uma atividade escrita em forma de questionário a respeito de como adquirir um bom computador de acordo com as nossas necessidades. Podemos concluir que as pessoas comprem aparelhos de informática sem ter conhecimento da potência de cada aparelho e de suas descrições.

A quarta aula teve como objetivo fazer com que os alunos aprendessem a fazer uma produção textual, através de um e-mail e, as possibilidades que tínhamos de nos conectar com o mundo, conhecer pessoas, manter amizades, fazer coisas novas, pagar contas, dentre outras possibilidades. Foi apresentada uma divulgação de um tutorial de um e-mail e suas configurações propostas pelo livro didático já mencionado. Foram apresentados vários gêneros textuais que poderíamos desenvolver através de um e-mail, tais como: uma carta, um poema, uma crônica, um anúncio publicitário e outros. Foi aplicada uma atividade para que os alunos produzirem um e-mail, enviando congratulações a um amigo pelo seu aniversário. Pode ser inferido, a partir desta atividade, que os alunos souberam usar aspectos interculturais uma vez que houve trocas de informações entre culturas, por exemplo: a estrutura do e-mail é basicamente a mesma, mas as expressões linguísticas são diferentes, tais como: saudações e descrição de datas.

Foi observado consequentemente que os alunos sabem produzir textos informais em redes sociais, dando como exemplo: *chat*, publicações, anúncios de vendas, textos argumentativos e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito apresentar um relato de experiência realizado em uma turma de ensino médio na disciplina de língua inglesa no contexto EJA na Escola estadual Mons. José da Silva Coutinho na cidade de Esperança no estado da Paraíba, Brasil.

Durante o tempo a ser realizado este trabalho, obtive resultados satisfatórios. Pois os alunos puderam entender melhor o propósito do ensino da língua inglesa na EJA. Desafios foram encontrados pelo caminho, tendo como exemplos: a ausência dos alunos na sala de aula, a falta de material didático, a hora-aula de 40 minutos, o cansaço físico da maioria dos alunos – devido a jornada de trabalho – e a falta de interesse dos educandos. Devido a esses obstáculos encontrados, podemos observar que eles nos serviram de ensino para encontrarmos meios de aprendizagem mais eficientes e condizentes com a nossa realidade.

Os aspectos positivos encontrados durante esse trabalho a respeito do ensino da língua inglesa no contexto EJA, foram os seguintes: redução de trabalhos extraclasse, alunos mais entusiasmados, espírito crítico, busca por informações pela internet e a importância de trabalhar-se em grupo. Enfim, os alunos puderam dar continuidade às suas atividades no trabalho, sem prejudicar as atividades escolares, e percebeu durante as aulas a importância de se aprender a língua inglesa, sem prejudicar o seu cotidiano.

Outra questão a ser mencionada foi a respeito de que os educandos pela primeira vez puderam realizar pequenas produções textuais em língua inglesa. Por meio da realização de leitura e compreensão de alguns gêneros textuais, como: revistas em quadrinhos e *charge*. Eles conseguiram identificar, analisar recursos expressivos e produzir esses gêneros considerando as especificidades dos mesmos, através de trabalhos escritos e avaliados em sala de aula.

A prática efetiva com as realizações de atividades lúdicas, interativas e pequenas produções textuais foram tomadas como exemplo das possibilidades de se ensinar uma língua estrangeira e, não com a finalidade de aprender estruturas gramaticais ou apenas com a finalidade comunicativa. O ensino realizado por motivações sociais e práticas compartilhadas com o mundo globalizado dando ênfase na interatividade mostra-se impactante e positiva, podendo ser incorporadas a outros temas e a muitas formas de trabalho, não só nas aulas de Língua Inglesa, mas em todos os outros componentes curriculares.

Este trabalho deixou-me efeitos relevantes através dos resultados obtidos durante a realização de atividades inovadoras em que trabalhamos com os alunos. Assim sendo, foi possível resgatar o aumento do entusiasmo dos alunos pelo estudo da língua inglesa, através de trabalhos simples e lúdicos. Portanto, aprendi que é importante inovar o ensino-aprendizagem de língua inglesa com estratégias próprias e a participação dos educandos. Afirmando que os demais professores da nossa escola obtiveram benefícios com este trabalho, compartilhando em conjunto com nosso trabalho posto em prática, como: a motivação gerada pelos alunos através de novas técnicas pedagógicas, e o conteúdo programático adquirido com as vivências obtidas por meio deste relato de experiência.

ABSTRACT

This paper describes how the study of the English language can be enjoyable and very significant for students of EJA, making the curriculum closer to them. Students of the EJA stopped studying a long time and have no contact with the language. They believe they can not absorb the content, and do not see the sense of learning the English language. Therefore the paper presents the difficulties that students have to learn English, what are the methods used and how teachers have to prepare to teach this curriculum component for a more meaningful way.

Keyword: English Language, adult education, student.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FIGUEIREDO, Francisco Quaresma. Aprendendo com erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Ed. UFG, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, práticas e proposta. 10. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da escola cidadã; v. 5).

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<https://pt.slideshare.net/camilaribeiro5/generos-textuais-parte-1>

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. Avaliação de aprendizagem escolar. 9. Ed. Cortez, São Paulo 1999.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSHI, LUIZ ANTONIO. ; XAVIER, ANTONIO CARLOS. Hipertextos e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido (orgs). – 3. Ed.- São Paulo : Cortez, 2010.

O ensino da Língua Inglesa aos alunos da EJA. Disponível em: <https://www.google.de/search?q=O+ENSINO+DA+L%C3%8DNGUA+INGLESA+AO+S+ALUNOS+DA+EJA+Mosiana+de+Macedo+Silva1&trackid=sp-006>> Acesso Em: 06 de Abril de 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – versão preliminar. Curitiba, PR: SEED, 2006.

SALLES, M. R.; GIMENEZ, T. Globalização e políticas educacionais: uma reflexão sobre o ensino e a formação de professores de língua inglesa no contexto brasileiro. *Entretextos*, v. 8, 2008, p. 150-160. Disponível em: www2.uel.br/revistas/entretextos/volume8/pdf/10.pdf.

UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. — Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. BR/2008/PI/H/27

www.estudoskids.com.br

[WWW.Lume. UFRGS. Br/bitstream/ handle](http://WWW.Lume.UFRGS.Br/bitstream/handle)

MULIK, Katia Bruginsk. O ensino da língua inglesa de jovens e adultos. Curitiba-PR: UTFPR, 2011.

SILVA, Jordão Alberto da- o sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem. IN: *Cadernos de Educação*. Pelotas,RS: 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Conhecimento, cultura e escola: organização das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

ALMEIDA, M. R.. Educação de Jovens e Adultos no Município de Senhor do BonfimBA: relação entre a prática docente e a evasão escolar. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2008. 86 p.(Mestrado em Educação Agrícola), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2008